

AFASIA: LUZ, CÂMERA E AÇÃO!

Raíssa Caroline Guastalla de Lima¹; Ana Paula Vila Labigalini²; Isabela Amaral Franco da Silva³; Douglas Oliveira⁴

RESUMO: Atualmente existe uma grande demanda de sujeitos com quadros de Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC) e Traumatismos Cranioencefálicos (TCE) que são comumente a maior causa das Afasias. Portanto, aos poucos a dimensão desta pesquisa também atinge a sociedade pelo fato do índice de Acidente Vascular Encefálico (AVE) ser grande em razão do estilo de vida do homem na modernidade, quanto à alimentação, obesidade, hipertensão, atividades físicas e sedentarismo. Todos esses fatores serão refletidos em possíveis alterações fonoaudiológicas, pelo fato da afasia ser causada por lesões cerebrais. Este trabalho deve contribuir, tanto para questões das intervenções da linguagem, como para as questões de diagnóstico (sinais e sintomas) e possibilidades de reabilitação, promovendo interdisciplinaridade no processo terapêutico e prevenção. Dessa forma, esta pesquisa busca conceitualizar a dinâmica terapêutica na afasia, baseando-se em uma abordagem discursiva, no contexto grupal, a partir de um documentário sobre o Grupo de Orientação e Integração de Afásicos (GOIA) visando a divulgação do trabalho exercido neste grupo com os sujeitos e sua linguagem para a população acadêmica, profissionais e comunidade. A coleta dos dados foi realizada em uma clínica escola de Fonoaudiologia durante 10 encontros do GOIA, que ocorre nas quartas-feiras durante 1 hora e 30 minutos, onde os estagiários de jornalismo realizaram filmagens dos integrantes do grupo, seus familiares, profissionais envolvidos e sua dinâmica. Esta pesquisa parte da hipótese de que a interdisciplinaridade traz benefícios à comunidade científica e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Afasia; Interdisciplinaridade; Linguagem.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo baseia-se em uma abordagem discursiva, a qual valoriza o sujeito como singular, também contribui na área de Fonoaudiologia com relação a reabilitação destes que visa potencializar suas possibilidades lingüísticas, sejam elas por expressões gestuais, corporais, orais e/ ou escrita. Está voltada para um sujeito que tem uma história pessoal e familiar, uma cultura, que convive na sociedade e usa dos meios externos e internos informações para seu próprio crescimento.

Atualmente existe uma grande demanda de sujeitos com quadros de Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC) e Traumatismos Cranioencefálicos (TCE) que são comumente a maior causa de Afasias. Aos poucos a dimensão desta pesquisa também atinge a sociedade pelo fato do índice de Acidente Vascular Encefálico (AVE) ser grande em razão do estilo de vida do homem na modernidade, quanto à alimentação, obesidade, hipertensão, atividades físicas, sedentarismo. Todos esses fatores serão refletidos em possíveis alterações fonoaudiológicas, pelo fato da afasia ser causada por lesões

¹ Discente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. raissa_carol@hotmail.com

² Docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. anavila@cesumar.br

³ Discentes do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Maringá- Cesumar, Maringá – Paraná. isabelajornalista@gmail.com; douglassaranda@gmail.com

cerebrais. Desse modo, este trabalho irá contribuir, tanto para questões da linguagem, como para as questões de diagnóstico (sinais e sintomas) e possibilidades de reabilitação, promovendo interdisciplinaridade no tratamento e prevenção.

A história das afasias vem sendo marcada por duas linhas teóricas distintas, como refere Coudry (2001) a neurolingüística tradicional preocupava-se somente em classificar as afasias e definir o local da lesão, descartando o social e o lingüístico. Logo, surgiu a abordagem discursiva da Neurolingüística, que analisa o funcionamento do cérebro e da linguagem, afinal é necessário que o sujeito tenha um conhecimento do mundo e do outro para interpretar e usar seu discurso e com isso as práticas na clínica fonoaudiológica devem estar baseadas em assuntos que façam sentido para o sujeito.

Santana (2001) refere em seus estudos que cada sujeito tem suas particularidades com a linguagem. Essa autora considera que:

A partir do momento em que o sujeito é capaz de agir sobre/ na e pela linguagem, ele é capaz também de continuar essa 'aprendizagem' por si mesmo (...). Todos nós estamos em processo de aprendizagem contínuo da linguagem (p.172).

Existem vários meios de comunicação além da fala, como a expressão facial, corporal, linguagem escrita, o silêncio, dentre outros. Dessa forma, afasia não é somente uma alteração motora, pois assim como referiu Coudry (2001) a afasia é uma alteração na linguagem tanto no nível interpretativo (compreensão) e produtivo (expressão de idéias), causada por lesão adquirida no Sistema Nervoso Central que pode vir acompanhada de problemas motores.

De acordo com Freire (1997) a prática terapêutica deve-se basear em práticas discursivas, na qual o terapeuta tem um papel de interlocutor privilegiado, pois é formado e especializado teoricamente. O caminho lingüístico só se faz dentro da linguagem e não através de treinamentos de atos motores da fala. A teoria histórico-cultural de Vygotsky (1984), diz que o sujeito ao longo de seu desenvolvimento vai aprendendo novos conceitos e significados através da relação com os outros, ou seja, na interação com um interlocutor.

Um das principais causas da Afasia é o Acidente Vascular Cerebral (AVC). No que refere Charles (1999), ainda que um AVC possa surgir em qualquer idade, inclusive entre crianças e recém-nascidos, sua incidência cresce à medida que avança a idade. O derrame, como é popularmente conhecido o AVC, é caracterizado por ser uma das principais causas de morte no Brasil, devido ao aumento da expectativa de vida e aos maus hábitos de vida dos brasileiros. Para prevenir é necessário controlar os fatores de risco, conter o peso, diabetes, controlar a pressão, praticar atividade física, reduzir o consumo de tabaco, álcool e drogas, controlar o colesterol e as enfermidades cardiovasculares.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa consistiu em elaborar um documentário sobre o Grupo de Orientação e Integração de Afásicos (GOIA) visando a divulgação da afasia e deste grupo para a população acadêmica, profissionais e comunidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os sujeitos da pesquisa consistiram em oito sujeitos que participam do GOIA, diagnosticados com afasia, seus familiares e/ou cuidadores e profissionais de áreas afins.

A coleta dos dados foi realizada em uma clínica escola de Fonoaudiologia durante 5 sessões em grupo do GOIA, as quais ocorrem nas quartas-feiras durante 1 hora e 30 minutos, onde os estagiários de jornalismo realizaram filmagens dos integrantes do grupo e seus familiares e/ou cuidadores, sua dinâmica de atendimento e dos seguintes profissionais que aceitaram participar da pesquisa, para exporem suas visões com relação à afasia.

Os roteiros de filmagens foram previamente organizados e os horários de filmagem estabelecidos durante o Grupo de Orientação e Integração de Afásicos para a coleta de dados em situações interacionais dos sujeitos com as investigadoras/ pesquisadoras. Em seguida, foram realizadas as filmagens de acordo com as horas disponíveis para cada profissional para vir à clínica de Fonoaudiologia. Os dados foram coletados com câmera profissional pelos discentes do curso de Jornalismo. Após a filmagem, os dados foram analisados qualitativamente, selecionados, sintetizados e editados, com informações somente relevantes à pesquisa. Em seguida foi realizada a elaboração de um documentário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O GOIA inclui atividades verbais e não verbais a fim de privilegiar o exercício efetivo das práticas linguísticas cotidianas e dos processos alternativos de significação de que os afásicos podem lançar mão para se reconstituírem como sujeitos da linguagem e se inserirem da melhor forma possível, num mundo em que o discurso se apresenta como nossa qualidade propriamente humana.

Esses contextos efetivos de produção de sentidos, são elaborados e construídos em conjunto com nossos sujeitos, ao colocarmos-nos no papel de seus reais interlocutores privilegiados, não perdendo de vista o caráter interativo e a dimensão discursiva da linguagem.

Algumas das estratégias utilizadas serão: piadas, fábulas, provérbios, charges, atividades de expressão corporal e gestual (mímicas), atividades externas (preparar alimentos na cozinha de nutrição, inserção social com visitas ao shopping e mercados).

Sendo assim, esta pesquisa enfatiza questões importantes para o processo de avaliação e terapia fonoaudiológica, pois fornece informações baseadas em uma abordagem discursiva, que vê o sujeito como um todo, respeitando sua subjetividade e singularidade, suas potencialidades mesmo tendo alguma dificuldade, além de obter dados indispensáveis de sua história social e cultural. Porém, não descarta o ponto de vista orgânico, nutricional, físico e emocional do sujeito que apresenta afasia, promovendo interdisciplinaridade e eficiência no tratamento dos sujeitos com afasias, até mesmo contribuindo rumo a prevenção dos AVCs que são a maior causa das afasias.

4 CONCLUSÃO

O documentário foi realizado com informações precisas, objetivas e interessantes, atingindo a comunidade acadêmica e sociedade, complementando seus conhecimentos e satisfazendo suas curiosidades sobre a afasia.

REFERÊNCIAS

CHARLES, A. *Manual de AVC*. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

COUDRY, M. I. H. *Diário de Narciso – discurso e afasia*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FREIRE, R. M. *A Linguagem como Processo Terapêutico*. São Paulo: Plexus, 1997.

SANTANA, A. P. *Escrita e afasia: a linguagem escrita na afasiologia*. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

VYGOTSKY, L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.